

***Instituto
Superior
Tupy***



RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CPA - Comissão Própria de Avaliação

INSTITUTO SUPERIOR TUPY

Joinville - Março, 2007.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visão, Missão e Vocação do IST	18
Figura 2 - Valores do IST.....	18
Figura 3 - Gráfico da Avaliação Institucional - Graduação	21
Figura 4 - Estado Civil	29
Figura 5 - Último Curso Regular Frequentado.....	29
Figura 6 - Tempo de Conclusão do Ensino Médio.....	29
Figura 7 - Escola de Ensino Médio que Frequentou	30
Figura 8 - Razão de Escolha do Curso	30
Figura 9 - Expectativa do Candidato após Formatura.....	30
Figura 10 - Conhecimento das Atividades da Profissão Escolhida.....	31
Figura 11 - Acesso a Computador.....	31
Figura 12 - Sobre a Internet.....	31
Figura 13 - Como Tomou Conhecimento do Processo Seletivo	32
Figura 14 - Capacitação em Capacitação/Treinamento em 2006.....	49
Figura 15 - Capacitação em Docência 2006.....	49
Figura 16 - Satisfação dos Alunos - Desempenho Docente	50
Figura 17 - Monitoria Cálculo I e Geometria Analítica	51
Figura 18 - Monitoria Cálculo II e III e Equações Diferenciais.....	51
Figura 19 - Monitoria Física I e Mecânica dos Sólidos	51
Figura 20 - Monitoria Mecânica dos Flúidos	52
Figura 20 - Convite Workshop da Pesquisa	73
Figura 21 - Comunicação na Instituição	94
Figura 22 - Pesquisa de Satisfação de Colaboradores - 2005.....	97
Figura 23 - Pesquisa de Satisfação de Colaboradores - 2006.....	97
Figura 24 - Horas de Capacitação/Treinamento em 2006.....	106
Figura 25 - Clima Organizacional 2006.....	107
Figura 26 - Clima Organizacional 2005.....	107
Figura 27 - Organograma do IST	110
Figura 28 - Estatísticas de Utilização da Biblioteca - 2005	119
Figura 29 - Estatísticas de Utilização da Biblioteca - 2006	120
Figura 30 - Satisfação dos Alunos em Relação aos Docentes.....	121
Figura 31 - Avaliação Institucional - Infra-estrutura.....	122
Figura 32 - Trabalha na área de formação do curso	129
Figura 33 - Curso atendeu expectativas profissionais	129
Figura 34 - Curso proporcionou formação técnica para assumir as funções atuais	129
Figura 35 - Preparou para cargos de chefia ou empregado	130
Figura 36 - Curso proporcionou segurança para o exercício adequado da profissão.....	130
Figura 37 - Quando iniciou suas atividades profissionais.....	130
Figura 38 - Área de atuação do local de trabalho.....	131
Figura 39 - O curso contribuiu para ocupar seu cargo atual.....	131
Figura 40 - Proporcionou formação adequada para assumir as funções atuais.....	131
Figura 41 - Curso contribuiu para elevar seu padrão salarial.....	132
Figura 42 - Curso contribuiu para obter ascensão profissional	132
Figura 43 - Cursou ou está cursando Pós-graduação	132
Figura 44 - Qual nível de Pós-graduação	133

Figura 45- Participou de capacitação continuada no último ano.....	133
Figura 46 - Em qual área participou de capacitação	133
Figura 47 - Estágio teve acompanhamento adequado	134
Figura 48 - A formação contribuiu para o seu crescimento pessoal.....	134
Figura 49 - Na sua profissão utiliza os conhecimentos adquiridos	134
Figura 50 - Evolução das Receitas	136
Figura 51 - Evolução dos Investimentos	136
Figura 52 - Margem de Contribuição.....	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da CPA até Dezembro 2006.....	11
Tabela 2 - Composição da CPA.....	11
Tabela 3 - Cronograma de Auto-avaliação 2006.....	16
Tabela 4 - Consonância das Metas Estabelecidas no PDI com o Planejamento Estratégico	22
Tabela 5 - Resultado das Avaliações Externas.....	27
Tabela 6 - Políticas e Objetivos de Ensino, Pesquisa e Extensão	35
Tabela 7 - Composição dos Conselhos Empresariais de Curso	37
Tabela 8 - Participação dos Docentes em Associações de Classe.....	38
Tabela 9 - Projetos Interdisciplinares e Integradores	39
Tabela 10 - Semanas Acadêmicas	45
Tabela 11 - Visitas Técnicas	46
Tabela 12 - Simpósios, Congressos e Palestras Técnicas	47
Tabela 13 - Capacitação Docente 2006.....	48
Tabela 14 - Bolsas de Estudo e Crédito Educativo Próprio	52
Tabela 15 - Relação de Cursos de Bacharelado e Licenciatura.....	54
Tabela 16 - Situação Legal dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.....	54
Tabela 17 - Cursos de Tecnologia Oferecidos	55
Tabela 18 - Situação Legal dos Cursos de Tecnologia	55
Tabela 19 - Relação dos Cursos de Graduação a Distância	56
Tabela 20 - Situação Legal dos Cursos na Modalidade a Distância.....	56
Tabela 21 - Publicações Científicas e Técnicas por docente.....	58
Tabela 22 - Lista dos Projetos de Pesquisa Desenvolvidos de 2004 a 2006	66
Tabela 23 - Linha de Pesquisa: Metalurgia Física e Engenharia de Superfície	68
Tabela 24 - Linha de Pesquisa: Processos de Usinagem.....	69
Tabela 25 - Linha de Pesquisa: Engenharia de Processos.....	69
Tabela 26 - Grupos de Pesquisa Cadastrados.....	71
Tabela 27 - Número de Participantes no CINTECs 2006	73
Tabela 28 - Indicadores de Pesquisa	74
Tabela 29 - Participação de docentes em Congressos, Reuniões Científicas.....	76
Tabela 30 - Atividades de Iniciação Científica desenvolvidas nos últimos três anos	77
Tabela 31 - Alunos de Iniciação Científica.....	79
Tabela 32 - Projetos de Extensão Desenvolvidos em 2005.....	81
Tabela 33 - Eventos de Extensão Desenvolvidos em 2005.....	82
Tabela 34 - Atividades de Extensão Desenvolvidas em 2006.....	83
Tabela 35 - Cursos de Extensão Ministrados em 2006 pelos professores do IST	84
Tabela 36 - Estágio e TCC nos Últimos Três Anos	85
Tabela 37 - Projetos de Consultoria envolvendo Docentes do IST.....	85
Tabela 38 - Integração entre Graduação e Pós-graduação	86
Tabela 39 - Cursos de Especialização oferecidos nos últimos 3 anos.....	87
Tabela 40 - Cursos de Mestrado e/ou Doutorado.....	88
Tabela 41 - Atividades de Responsabilidade Social Realizadas	91
Tabela 42 - Dados Sobre Programas de Bolsas de Estudo.....	92
Tabela 43 - Quadro de Portadores de Necessidades Especiais.....	92
Tabela 44 - Projetos Integrantes da Empresa Junior	93
Tabela 45 - Número de Atendimentos Semestre/Ano.....	96

Tabela 46 - Titulação Docente	100
Tabela 47 - Envolvimento dos Docentes - Titulação	101
Tabela 48 - Envolvimento dos Docentes - Dedicção	101
Tabela 49 - Tempo de Contrato dos Docentes	101
Tabela 50 - Experiência Profissional.....	102
Tabela 51 - Índice de Titulação do Corpo Docente - ITCD.....	102
Tabela 52 - Perfil dos Técnico-Administrativos	103
Tabela 53 - Professores Beneficiados com Capacitação	103
Tabela 54 - Funcionários Beneficiados com Capacitação.....	104
Tabela 55 - Capacitação Docente em 2006.....	108
Tabela 56 - Instalações Gerais	112
Tabela 57 - Portadores de Necessidades Especiais	113
Tabela 58 - Laboratórios de Informática.....	113
Tabela 59 - Equipamentos Audiovisuais e Multimídia.....	115
Tabela 60 - Espaço Físico da Biblioteca	118
Tabela 61 - Recursos Humanos da Biblioteca.....	120
Tabela 62 - Demonstrativo dos Indicadores de Bolsas de Estudo e Crédito Educativo.....	127
Tabela 63 - Cursos e Número de Formandos Pesquisados	128

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
1 CAPÍTULO I - A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	11
1.1 INTRODUÇÃO.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.3 METODOLOGIA.....	13
1.3.1 Etapas	13
1.3.2 Dos Procedimentos de Desenvolvimento.....	14
1.3.3 Relatórios Finais.....	14
1.3.4 Divulgação	15
1.3.5 Balanço Crítico e Plano de Ação.....	15
1.3.6 Da Documentação	15
1.4 CRONOGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO 2006.....	16
2 CAPÍTULO II - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18
2.1 DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	19
2.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	20
2.2.1 Relações com o Contexto Social e Econômico.....	20
2.2.2 Relações do PDI com o Projeto Pedagógico Institucional	20
2.2.3 Grau de Conhecimento e Apropriação do PDI pela Comunidade Acadêmica.....	21
2.2.4 Coerência e Grau de Efetividade das Ações	21
2.2.5 Articulação entre o PDI e as Avaliações Externas.....	27
2.3 PERFIL ESPERADO DOS INGRESSANTES.....	28
2.4 PERFIL ESPERADO DE EGRESSOS	32
2.5 BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO I.....	34
3 CAPÍTULO III - POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	35
3.1 ENSINO	35
3.1.1 Currículo: Concepção, Pertinência, Organização e Atualização.....	36
3.1.1.1 Concepção e Pertinência.....	36
3.1.1.2 Organização e Atualização	37
3.1.2 Metodologia e Práticas Pedagógicas	38
3.1.2.1 Da Metodologia	38
3.1.2.2 Das Práticas Pedagógicas	39
3.1.3 Qualidade do Ensino	48
3.2 PESQUISA	56
3.2.1 Relação com os Objetivos Institucionais	57
3.2.2 Publicações Científicas e Técnicas por Docente Pesquisador.....	58
3.2.3 Projetos de Pesquisa.....	66
3.2.4 Principais Fontes de Financiamento para Pesquisa.....	68
3.2.5 Linhas de Pesquisa	68
3.2.6 Projetos de Pesquisa Interinstitucionais	69
3.2.7 Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq.....	71
3.2.8 Veículos de Divulgação da Produção Intelectual.....	72
3.2.9 Indicador de Publicações.....	74
3.2.10 Participação dos Docentes em Congressos, Reuniões Científicas e outros.....	76
3.2.11 Iniciação Científica	77
3.2.12 Alunos de Iniciação Científica.....	79

3.3	EXTENSÃO	79
3.3.1	Políticas para a Extensão.....	79
3.3.2	Diretrizes	80
3.3.3	Organização da Extensão	81
3.3.4	Atividades de Extensão Desenvolvidas nos Últimos Três Anos.....	81
3.3.5	Estágios Curriculares, Extracurriculares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos Últimos Três Anos :	85
3.4	PÓS-GRADUAÇÃO	86
3.4.1	Pós Graduação - <i>Lato Sensu</i>	86
3.4.2	Integração entre Graduação e Pós-Graduação	86
3.4.3	Dimensão da Oferta dos Programas de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	87
3.4.4	Dimensão da Oferta dos Programas de Pós-Graduação <i>Strito Sensu</i>	88
3.5	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO II.....	88
4	CAPÍTULO IV - DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	90
4.1	RESPONSABILIDADE SOCIAL	90
4.1.1	Responsabilidade Social nas Políticas Institucionais	90
4.1.2	Responsabilidade Social nas Atividades de Ensino e Pesquisa	93
4.2	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO III.....	93
5	CAPÍTULO V - DA COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	94
5.1	COMUNICAÇÃO INTERNA	94
5.1.1	Comunicando a Realidade Institucional.....	94
5.1.2	Comunicação entre Grupos	95
5.1.3	Comunicação de Irregularidades Educacionais.....	95
5.1.4	Ouvidoria	95
5.1.5	Comunicando Informações Importantes aos Alunos.....	95
5.1.6	Qualidade da Comunicação Interna	96
5.2	COMUNICAÇÃO EXTERNA	98
5.3	IMAGEM DA INSTITUIÇÃO	98
5.4	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO IV - A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	98
6	CAPÍTULO VI - DAS POLÍTICAS DE PESSOAL E PLANOS DE CARREIRA E APERFEIÇOAMENTO	100
6.1	PLANOS DE CARREIRA	100
6.2	DADOS E INDICADORES RELATIVOS AO QUADRO DE PESSOAL	100
6.2.1	Perfil Docente.....	100
6.2.1.1	Titulação	100
6.2.1.2	Envolvimento dos Docentes com a Instituição.....	100
6.2.1.3	Permanência do Corpo Docente na Instituição.....	101
6.2.1.4	Experiência Profissional	101
6.2.1.5	Índice de Titulação do Corpo Docente - ITCD.....	102
6.2.2	Perfil Técnico-Administrativo	102
6.2.3	Professores Beneficiados com Capacitação nos Últimos Três Anos	103
6.2.4	Funcionários Técnico-Administrativos Beneficiados com Capacitação entre 2004 e 2006 ...	104
6.3	PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA.....	105
6.4	CLIMA ORGANIZACIONAL	106
6.5	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO V.....	108
7	CAPÍTULO VII - DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL.....	109
7.1	DO PLANEJAMENTO.....	109
7.2	DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO PODER	109

7.3	DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO	110
7.4	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO VI	111
8	CAPÍTULO VIII - INFRA-ESTRUTURA.....	112
8.1	RECURSOS	112
8.1.1	Instalações Gerais.....	112
8.1.2	Condições de Acesso aos Portadores de Necessidades Especiais	113
8.1.3	Equipamentos.....	113
8.1.3.1	Acesso a Equipamentos de Informática, Internet e Intranet	113
8.1.3.2	Acesso aos Recursos Audiovisuais, Multimídia.....	115
8.1.3.3	Plano de Expansão e Atualização	115
8.1.4	Manutenção e Conservação das Instalações Físicas e dos Equipamentos	116
8.1.5	Apoio Logístico para as Atividades Acadêmicas.....	116
8.1.6	Biblioteca	117
8.1.6.1	Espaço e Acervo	117
8.1.6.2	Instalações para o Acervo.....	117
8.1.6.3	Instalações para Estudos Individuais	117
8.1.6.4	Instalações para Estudos de Grupos	117
8.1.6.5	Informatização da Biblioteca.....	118
8.1.6.6	Política de Aquisição, Expansão e Atualização.....	118
8.1.6.7	Serviços	118
8.1.6.8	Estatísticas de Utilização da Biblioteca.....	119
8.1.6.9	Recursos Humanos	120
8.2	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO VII.....	120
9	CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO.....	121
9.1	AUTO-AVALIAÇÃO	121
9.1.1	Participação da Comunidade Acadêmica nas Avaliações Internas	121
9.1.2	Ações Acadêmico-Administrativas em Função dos Resultados da Auto-avaliação	122
9.2	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO VIII.....	122
10	CAPÍTULO X - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS.....	124
10.1	POLÍTICA DE ATENDIMENTO E TRATAMENTO PEDAGÓGICO.....	124
10.2	REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS, CULTURAIS, TÉCNICOS E ARTÍSTICOS.....	125
10.3	FACILIDADE DE ACESSO AOS DADOS E REGISTROS ACADÊMICOS	125
10.4	APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE.....	126
10.5	BOLSAS ACADÊMICAS	127
10.6	EGRESSOS	128
10.6.1	Política de Acompanhamento do Egresso	128
10.6.1.1	Resultados das Pesquisas Realizadas em 2004 a 2006.....	128
10.7	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO IX - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	135
11	CAPÍTULO XI -SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	136
11.1	CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS	136
11.2	BALANÇO DOS RESULTADOS - DIMENSÃO X.....	137
	CONCLUSÃO	138
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	142

APRESENTAÇÃO

O presente relatório foi elaborado para ser encaminhado à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, como parte do Processo de Avaliação Institucional do Instituto Superior Tupy - IST. Como relatório, expressa os objetivos da Instituição e da Avaliação Institucional, as metas de 2006 e os resultados alcançados. As informações aqui contidas foram encaminhadas pelos responsáveis dos setores/serviços da Instituição, sendo sistematizada pela CPA.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trouxe importantes transformações para a estruturação da educação nacional, dando ênfase aos processos de avaliação, visando à melhoria da qualidade de ensino e o crédito às instituições e cursos pelos órgãos competentes.

Percebe-se já a complexidade do processo avaliativo e a necessidade de coerência entre os diferentes momentos. Percebe-se, também, o quanto é complexa a avaliação educacional, uma vez que o próprio objeto avaliado - a educação - é de natureza complexa. Num conceito de educação permanente ou de educação em constantes transformações, a avaliação educacional é focada como processo passível de transformações que acompanhem o processo educativo e, conseqüentemente, os processos sociais em que ele se insere.

A Avaliação Institucional no IST acontece desde o ano de 2000 e tem se caracterizado como um processo permanente de acompanhamento da vida acadêmica, o que supõe a análise simultânea das suas diversas esferas de atuação.

A direção, o corpo docente, discente e os técnicos administrativos do IST entendem que a Avaliação Institucional, seja ela interna ou externa, é uma ferramenta de suma importância para que a Instituição oriente suas ações no sentido de cumprir, da melhor maneira possível, suas principais funções no ensino e no atendimento à comunidade na qual está inserida.

A Avaliação Institucional é compreendida no IST como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, contribui para a formulação de caminhos para o aperfeiçoamento ou até a transformação do modelo de ensino da Instituição, evidenciando seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente

Joinville, Março de 2007
Comissão Própria de Avaliação

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Instituto Superior Tupy

Nome da Mantenedora: Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC

Endereço da Instituição: Rua Albano Schmidt, 3333

Cidade: Joinville **UF:** SC **CEP:** 89206-001

Fone: (47) 3461-0240 - **Fax:** (47) 3461-0114

E-mail: ist@sociesc.org.br

Diretor da Instituição: Wesley M. B. de Abreu **e-mail:** wesley@sociesc.org.br

Coordenadora CPA: Maria Olávia Santos Monteiro **e-mail:** olavia@sociesc.com.br

CAPITULO I - A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 INTRODUÇÃO

O Instituto Superior Tupy é uma unidade de Ensino Superior da Sociedade Educacional de Santa Catarina sendo esta uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional e cultural, reconhecida de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal, credenciado como instituição de ensino superior através da portaria MEC 1.172 de 28 de julho de 1999 e publicado no D.O.U em 29 de julho de 1999.

Orientando-se pelas diretrizes, critérios e estratégias estabelecidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, a CONAES, instituiu sua primeira Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), através do Edital 392/2004 de 12 de março de 2004, com vistas a atender ao exigido pelo Ministério da Educação (MEC) e a consolidar seu processo de Auto-avaliação Institucional.

Em 27 de maio de 2004, já atendendo a Lei 10.861, foi publicado o Edital 407/2004, agora incluindo a representação da Sociedade Civil Organizada. A partir daquela data três outros editais de nomeação de CPA foram publicados (Edital 474/2004, Edital 652/2006 e Edital 733/2006), em função de alterações, a pedido, dos integrantes da Comissão.

Assim, a tabela 1, a seguir, apresenta os membros da CPA até o mês de dezembro de 2006, responsáveis pelo Relatório de Auto-avaliação de 2006, ora apresentado e a tabela 2 relaciona os membros que passam a compor a Comissão da Comissão a partir de janeiro de 2007 e que serão responsáveis pelo Relatório de Auto-avaliação de 2007.

Tabela 1 - Composição da CPA até Dezembro 2006

Nome	Representação
Maria Olávia Santos Monteiro	Corpo Docente - Presidente
Mara Terezinha Mariotti	Corpo Docente
Joici Rescarolli Wilde	Técnico Administrativo
Eliza Serafim Weber	Técnico Administrativo
Thiany Maiara de Freitas	Corpo Discente
Wilson José Mafra	Sociedade Civil Organizada

Tabela 2 - Composição da CPA

Nome	Representação
Elza Cristina Giostri	Corpo Docente - Presidente
Fernando César de Oliveira Lopes	Corpo Docente
Maria Olávia Santos Monteiro	Corpo Docente
José Luiz Schmitt	Técnico Administrativo
Zenilda Duma	Técnico Administrativo
Joici Rescarolli Wilde	Técnico Administrativo
Thiany Maiara de Freitas	Corpo Discente
Wilson José Mafra	Sociedade Civil Organizada

Para a direção, os corpos docente, discente e o grupo de funcionários do Instituto Superior Tupy, a Avaliação Institucional, seja ela interna ou externa, é uma ferramenta de suma importância para que a Instituição oriente suas ações no sentido de cumprir, da melhor maneira possível, suas principais funções no ensino, na pesquisa, na extensão e no atendimento à comunidade na qual está inserida. A Auto-avaliação institucional de seus cursos e respectivos processos, é uma prática que vem sendo consolidada e melhorada em todas as unidades da SOCIESC e envolve os corpos docentes, discentes, administrativos e a sociedade civil, a avaliação do perfil sócio-econômico dos seus alunos, da infra-estrutura, dos seus egressos e da satisfação dos seus colaboradores e beneficiários.

Os processos de avaliação, do Instituto Superior Tupy, são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação e reformulação de seus objetivos e metas, de maneira que seus princípios, políticas e diretrizes educacionais sejam sempre perseguidos, permitindo que a instituição cumpra com a Missão a que se propõe e direcione suas ações na perspectiva de sua visão.

A Avaliação Institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, contribui para a formulação de caminhos para o aperfeiçoamento ou, até, a transformação do modelo de ensino da IES, evidenciando seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente.

1.2 OBJETIVOS

A Avaliação Institucional é direcionada a possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão participativa de toda a comunidade acadêmica e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural da Instituição.

Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas, a formulação e a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, formam a base para a implementação de todas as políticas educacionais e de ações correspondentes.

O objetivo central do processo avaliativo na Instituição é promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social. No seu processo de Avaliação Institucional, a Instituição se preocupa em garantir a participação de todos os membros da comunidade educativa - professores, estudantes, técnico-administrativos, ex-alunos e outros grupos sociais, realizando ações coletivamente legitimadas.

A auto-avaliação é um processo pelo qual a Instituição se auto analisa e estabelece comparações entre o que deseja ser e o que de fato é e realiza, com objetivo de identificar sucessos e insucessos e estabelecer estratégias para atingir seus objetivos e corrigir seus erros. São objetivos do processo de auto-avaliação:

- a) Analisar a coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;

- b) Privilegiar a cultura da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.;
- c) Promover a melhoria qualitativa das ações da instituição orientando a expansão dos seus serviços, buscando o contínuo aumento da sua eficácia e efetividade acadêmica e social.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no processo de auto-avaliação é a que vem sendo sugerida pelo SINAES, acrescida das especificidades da instituição para cada dimensão que está sendo avaliada. Sendo assim a periodicidade, a forma de aplicação, a característica da amostra e o tratamento a ser dado aos resultados estão relacionados a cada dimensão avaliada. No IST, a norma ISO 9000:2000 é uma das ferramentas de gestão dos indicadores considerados pela instituição, como relevantes para avaliar aspectos de algumas dimensões.

Assim como, todo o processo de gestão institucional, de característica participativa, o programa de qualidade da IES, reforça a necessidade da participação dos seus professores alunos e funcionários nas decisões administrativas e educacionais da instituição, de maneira organizada, por meio de:

- a. Participação no Conselho Deliberativo;
- b. Participação nos Colegiados de curso;
- c. Participação nas reuniões periódicas com os coordenadores de departamento e de curso;
- d. Participação nas reuniões periódicas com o Diretor da IES.

As linhas mestras de condução da instituição cabem aos seus executivos, porém, é padrão na instituição que ocorra a participação de maneira organizada, através dos órgãos acima citados.

1.3.1 Etapas

Considerando, as etapas do processo de auto-avaliação sugeridas pelos SINAES, preparação, desenvolvimento e consolidação, apresentamos:

1ª Etapa de preparação

- ✓ Definição das condições materiais para os trabalhos da CPA;
- ✓ Definição, da sistemática de trabalho da CPA e demais envolvidos no processo;
- ✓ Pré-projeto de auto-avaliação - definição, por parte da CPA dos objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário (cronograma) das ações (de acordo com os prazos estabelecidos na Portaria MEC 2.051/2004);
- ✓ Programa de sensibilização interna com palestras, reuniões, informativos e murais, promovidas pela equipe da CPA com o envolvimento da comunidade acadêmica.

Este programa está previsto para ocorrer continuamente, considerando a característica mutante da comunidade acadêmica e os momentos de socialização dos resultados de cada dimensão;

- ✓ Definição de grupos de trabalho envolvendo os principais segmentos da comunidade acadêmica, atendendo todas as dimensões do processo;
- ✓ Revisão e adequação dos questionários de avaliação já existentes;
- ✓ Elaboração de novos questionários de avaliação;
- ✓ Elaboração do formato para composição dos relatórios;
- ✓ Definição da periodicidade de levantamento de dados nas diversas dimensões;
- ✓ Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- ✓ Definição da sistemática de divulgação dos resultados;

2ª Etapa de desenvolvimento

- ✓ Coleta de dados e informações, conforme procedimentos definidos nas reuniões da CPA com a comunidade acadêmica;
- ✓ Organização dos dados e informações coletadas;
- ✓ Análise dos dados e informações coletadas;
- ✓ Elaboração de relatórios parciais;

3ª Etapa de consolidação

- ✓ Elaboração dos relatórios finais;
- ✓ Apresentação do relatório final aos conselhos superiores da instituição;
- ✓ Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica, publicação das experiências e divulgação dos resultados;
- ✓ Identificação dos pontos críticos - fortes e fracos - da instituição subsidiando o processo de replanejamento constituído de plano de ação com objetivos e metas definidas e respectivas dotações de recursos.

1.3.2 Dos Procedimentos de Desenvolvimento

Cada dimensão possui um procedimento específico de avaliação, coleta e análise de dados. Esse procedimento é definido coletivamente entre os envolvidos com a dimensão, bem como a análise de sua eficácia e possível adequação. Os procedimentos específicos serão nesse relatório apresentados conforme necessidade para fundamentar as explicações.

1.3.3 Relatórios Finais

Os relatórios da auto-avaliação são textos compostos pelos resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações. Esses relatórios são elaborados conforme metodologia definida na etapa de preparação e disponibilizados aos membros da

comunidade acadêmica, a CONAES, às comissões de autorização e reconhecimento de cursos e à sociedade.

1.3.4 Divulgação

A divulgação dos resultados da avaliação ocorre em diversos momentos conforme cronograma específico de avaliação das dimensões. Dessa maneira, as dimensões têm seus resultados divulgados anualmente, semestralmente ou trimestralmente, conforme a periodicidade de ocorrência da avaliação, coleta e análise dos dados.

A divulgação visa oportunizar a publicação dos resultados com a utilização de diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos, impressos e eletrônicos, entre outros. A divulgação objetiva dar à Avaliação Institucional da Instituição total transparência com a comunidade interna e externa. Essa interação visa produzir um dos insumos mais preciosos do processo avaliativo capaz de fertilizar, através da autoconsciência valorativa, a capacidade da Instituição planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

Os resultados gerados pelo processo de auto-avaliação e disponibilizados à comunidade institucional, tem como finalidade priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

1.3.5 Balanço Crítico e Plano de Ação

O balanço crítico e os planos de ação dele oriundos são realizados em diversos momentos conforme cronograma de análise de dados das etapas de avaliação de cada dimensão. Cada vez que uma dimensão é avaliada, os indicadores são discutidos coletivamente, é realizada uma análise crítica do processo avaliado e elaborado plano de ação de melhorias.

Como já destacado, o processo de auto-avaliação proporciona o autoconhecimento, que em si já representa grande valor para a Instituição e se caracteriza como um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES.

Como finalização, a reflexão sobre o processo é necessária, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços que se apresentaram durante o processo, permitirá planejar ações futuras.

1.3.6 Da Documentação

Além dos documentos oficiais, disponibilizados, conforme rege a legislação, à SETEC, SESu, SEED, INEP e demais órgãos do MEC, além daqueles protocolados no Sistema SAPIEnS, a Instituição possui e registra todos os demais em um Sistema de Gerenciamento de Documentos, denominando ISODOC, utilizando uma metodologia ISO de arquivo de documentação. De acordo com esse sistema e metodologia, os documentos possuem um registro de versão, que obedece a uma sistemática específica de revisão. Documentos, procedimentos, instruções de trabalho e formulários, são disponibilizados para consulta e utilização a todos os colaboradores da instituição em sua versão mais atualizada através dessa ferramenta virtual. A alteração e atualização dos documentos são realizadas conforme necessidade levantada pelos envolvidos no processo.

1.4 CRONOGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO 2006

Tabela 3 - Cronograma de Auto-avaliação 2006

Etapa	2006												2007		
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1ª etapa - preparação															
Revisão de questionários															
Definição da sistemática de aplicação															
Elaboração do procedimento de aplicação da avaliação															
Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados															
Definição dos formatos dos relatórios															
Definição da sistemática de divulgação dos resultados															
Submissão do projeto para aprovação dos diretores das unidades															
Aplicação da avaliação															
Tratativa dos dados															
Divulgação dos dados															
Definição de plano de ação para melhoria dos indicadores															
Avaliação do processo e definição de adequações															
2ª etapa - desenvolvimento															
Coleta de dados e informações															
• Missão e PDI															
• Ensino															
• Pesquisa															
• Extensão															
• Pós-Graduação															
• Responsabilidade Social															
• Comunicação com a Sociedade															
• Políticas de pessoal															
• Organização e Gestão da Instituição															
• Infra-estrutura Física															
• Planejamento e Avaliação															
• Políticas de atendimento a estudantes															
• Políticas de atendimento a egressos															
• Sustentabilidade financeira															
Levantamento de informações adicionais															
Organização dos dados e informações coletadas															
Análise dos dados e informações coletadas															
Relatórios parciais por dimensão e área.															

